

Garcia 2.º Sargento
Santa

PINDORAMA



Ten.-Cel. ANNIBAL GARCIA BARÃO,
o heroico defensor de Santa Maria.

ANNO I — PORTO ALEGRE, DEZEMBRO 1926 — N. 9

LOTERIA
do
Estado do Rio Grande do Sul

Em benefício de casas de caridade e estabelecimentos pios do Estado

Distribue 75% em prémios

Extração feita em globos de crystal e bolas numeradas por inteiro

Prémios maiores de

100, 200, 500 e 1000 contos

Administração: Rua dos Andradas n. 347—Porto Alegre

Os concessionarios: Demarchi, Mostardeiro & Cia.

Carlos Julio Becker & Cia. Ltda.

*Importadores de couros e artigos para
sapateiros, selleiros, corrieiros
e curtidores.*



54 - Rua Marechal Floriano Peixoto - 54
P O R T O A L E G R E

Telegrammas: "A L Z I R A" — Telephone 4379 — Caixa Postal 124

Banco Francez e Italiano para a America do Sul

CAPITAL Fcs. 50.000.000,00 FUNDO DE RESERVA Fcs. 57.000.000,00
 Sêde central: PARIS — Succursaes: TOULOUSE — AGEN — REIMS — SAINT-QUENTIN
 BRASIL — Succursaes: S. Paulo — Rio de Janeiro — Santos — Curitiba — Porto Alegre — Recife
 — Rio Grande — Bahia. Agencias: Araraquara — Barretos — Bebedouro — Botucatu — Caxias
 — Espirito Santo do Pinhal — Jahu — Mococa — Ourinhos — Paranaquã — Ponta Grossa —
 Ribeirão Preto — Rio Preto — São Carlos — São José do Rio Pardo — São Manoel.
 ARGENTINA: — Buenos Ayres — Rosario de S. Fé. — CHILE: — Santiago. — Valparaiso
 URUGUAY: — Montevideo. — COLOMBIA: — Bogotá.

SITUAÇÃO DAS CONTAS DAS FILIAES NO BRASIL, EM 31 DE OUTUBRO DE 1926

ACTIVO	PASSIVO
Letras descontadas 126.189-457\$800	Capital declarado das Filiaes no Brasil 15 000-000\$000
<i>Letras e effeitos a receber:</i>	
Letras do Exterior 79.360-626\$110	<i>Depositos em contas correntes:</i>
Letras do Interior 91 350-720\$140 164.711-364\$250	Contas Correntes . . 170.843-100\$300
<i>Emprestimos em contas correntes:</i>	Limitadas 8.423-123\$560
Saldo devedores em moeda nacional 93.520-209\$220	Dep. a P.azo Fixo 122.088-819\$690 301.355-043\$550
Saldo devedores por creditos abertos	
no estrangeiro 5.139-251\$500	Depositos em conta de cobrança . . . 178.470-063\$160
Valores Depositados 311.306-631\$220	Titulos em Deposito 311.306-631\$220
Agencias e filiaes 137.550-714\$900	Agencias e Filiaes 126.205-076\$350
Correspondentes no Estrangeiro . . . 36.414-656\$060	Correspondentes no Estrangeiro . . . 43.916-860\$830
Titulos e fundos pertencentes ao Banco 14.545-950\$620	Casa matriz 1.408-368\$990
<i>Caixa</i>	Diversas Contas 86.500-208\$550
Em moeda corrente 91.670-449\$690	
Em c/a à n/ dispo-	
sicão no Banco do	
Brasil 20 948-536\$450 112.618-986\$140	
Diversas Contas 62.165-048\$940	
Rs. 1.064.162-252\$650	Rs. 1.064.162-252\$650

S. Paulo, 11 de Novembro de 1926. BANCO FRANCEZ E ITALIANO PARA A AMERICA DO SUL
 A Directoria: **Frontini — Apollinari.** O Contador: **Clerle**

Livraria Americana



Officinas graphicas para todo e qualquer serviço.

Vasto emporio de livros e objectos para escriptorio.

Agencia de publicações nacionaes e estrangeiras.

Rua dos Andradas n. 411

TELEPHONE 4790

PORTO ALEGRE

Fraujo Vianna

Fabrica de Bonets Militares

Fundada em 1885

Completo sortimento de espadas e demais artigos para militares

Fabrica de bandeiras e estandartes, miudezas.

Bordados a OURO e a SEDA.

Casa das linhas.

Remette qualquer encomenda pelo Correo.

PORTO ALEGRE - Andradas, 425

Phone, 4073

CHRYSLER

O az dos automoveis

STEWART

O rei dos caminhões



Distribuidores exclusivos para o Rio Grande do Sul:

Sociedade de Automoveis Ltda.

SETE SETEMBRO, 68



Agentes em Porto Alegre:

Ebling & Cia.

ANDRADAS 351

(Edificio Metropole)

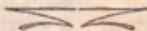
A NOSSA HOMENAGEM

Annibal Barão reviveu com incomparavel fulgor as gloriosas tradições da Brigada Militar, nas 24 horas da cruenta peleja que teve como theatro a cidade de Santa Maria.

Leonidas, na defeza das Thermopylas, como Pétaín, Nivelle e Joffre na resistencia formidavel de Verdun — não foram mais heroicos. Annibal Barão foi a personificação legitima da bravura spartana de seus commandados, dessa bravura indomavel que caracteriza a raça gaucha! Commandando a defeza de uma das mais importantes cidades do Estado, que o desvario delirante de patricios transviados, seduzidos pelos energumenos iconoclastas da politiquice dissolvente e anarchica, puzeram em cheque sob um bombardeio incessante, um crepitar febril de insana fuzilaria — Barão revelou-se, nesse instante de suprema gravidade para a familia santamariense, um verdadeiro heróe. Tal como Osorio em Tuyuty, a sua figura varonil apparecia em toda parte, sob o troar medonho dos canhões, o pipocar estridente das metralhas, o rugir estonteante da fuzilaria! E quando mais intenso o fogo se tornava em qualquer ponto da extensa linha de defesa, eil-o que surgia commandando aos seus soldados: «Resistir! Sempre resistir!»

E foi essa resistencia indomavel, heroica que salvou Santa Maria! Foram os commandados de Barão, obedientes ao seu valoroso commandante, sublimes de bravura, reaffirmado o valor militar, a eficiencia bellica, a disciplina incorruptivel dessa galharda milicia que é a Brigada Militar, foram esses leaes e bravos soldados que mais uma vez esmagaram no nascedouro a hydra revolucionaria que de ha muito vem tentando solapar os alicerces da Republica, as bases moaes da nacionalidade!

Homenageando Annibal Barão, cuja sympathica figura estampamos na nossa pagina de honra, prestamos tambem a nossa homenagem a todos os bravos do seu invicto regimento e rendemos o culto da nossa saudade aos heróes tombados no sacrosanto cumprimento do dever.



„PINDORAMA” SOCIAL

ANNIVERSARIOS DO MEZ

Festejamos neste mez seu anniversario natalicio os nossos amigos e assignantes abaixo mencionados :

A 1^o — O sargento Eloy Riquês Rodrigues, do 2^o C. A., o tenente Ernani Fernandes Bicca, do 3^o C. A. e os srs. Armando Larré Giloca e Angelo Midon.

A 2 — O tenente Victor Bressane, do 3^o batalhão de infantaria.

A 3 — O capitão Francisco Maciel de Oliveira, do 1^o C. A., e os sargentos Horacio Pinto, do 3^o Btl., e Antonio Flores Vieira, do 1^o C. A.

A 4 — O sr. Homero Martins de Oliveira,

A 5 — O Tte. Cel. Delfino Silveira, commandante do 10^o corpo auxiliar, o capitão Jovellino Fonseca Sant'Anna, do 3^o C. A., o tenente Justino Marques de Oliveira, do 1^o batalhão de infantaria, os Srs. Antonio Sant'Anna e Aristides Jacintho de Oliveira, e o cabo João Fagundes dos Reis Filho, do 1^o R. C.

A 7 — O sargento Alfredo Ribeiro Cassel, do 1^o batalhão de infantaria.

A 8 — O capitão Alcides de Oliveira Credeu, do 1^o batalhão, e o sr. Nelson Couto.

A 9 — O capitão Diogenes Braziliense Piniheiro, do 3^o Btl. de Infantaria, e o tenente Olyvio de Carvalho Marques, do 1^o batalhão de infantaria.

A 10 — O menino Agenor, filhinho do sr. Cyrino Zimmermann.

A 11 — O Tte. Cel. Manoel Gonçalves Cardoso, commandante do 3^o Batalhão de Infantaria, e os tenentes Armando Cruz, do 23^o C. A., e Franco Lago, do 21^o C. A.

A 12 — O tenente Justino Cardoso da Silva, do 1^o batalhão de Infantaria, e o sargento Elicuthero José Gonçalves, do 1^o R. C.

A 13 — O snr. João Orestes Inidá.

A 15 — O tenente Darwin Gomes, do 23^o C. A., o cabo Aristheu de Souza Gutierrez, do 1^o R. C., e a menina Solecy, filhinha do tenente Saturnino Cavalheiro Ramos.

A 16 — Os tenentes Gomerindo Duarte, do 2^o R. C., e Napoleão Cezar, do 26^o C. A., e o sargento Octacilio Torres Cardoso,

A 17 — O tenente Juvenal Pereira, do 1^o R. C., e a menina Suelly, filhinha do tenente Saturnino Cavalheiro Ramos.

A 18 — O nosso estimado companheiro de redacção, 1^o tenente Aldo Ladeira Ribeiro, e os tenentes Oscar Alves Chaves, do 1^o Btl., e Brazilião Baptista Nunes, dos S. Auxiliares.

A 19 — Os tenentes Manoel Divino da Silveira, do 11^o C. A., e Carlos Luiz Kraemer, do 8^o C. A., e os sargentos Dario Pereira Doyle e Eurydes Siqueira de Barcellos, do 1^o R. C.

A 20 — O capitão-medico, Dr. Antonio da

Silva Fróes, o sargento Miguel Gonçalves Moreira, e o menino Mauro, filhinho do sargento José Angelo da Silva.

A 21 — O capitão Leovegildo Lopes da Rosa, do 2^o Btl., e o sargento Dutra Corrêa, do 26^o C. A.

A 23 — O tenente Nilo Azambuja, do 21^o C. A.

A 24 — O sargento Antonio Villa Filho, do 3^o Btl., e o sargento clarim do 1^o R. C., José-Anselmo de Jesus.

A 25 — Os tenentes Jacintho Barbosa e Anibal Jobim Reis, do 10^o C. A., e o sr. Thomaz Moncalves.

A 26 — O nosso collaborador, tenente do 4^o Btl. Manoel Nunes da Costa, delegado de policia de Pelotas, e o sargento amanuense Alcides Hypolito Machado.

A 27 — O tenente Pedro dos Santos Petinga, do 10^o C. A.

A 28 — O sargento Antonio de Mattos Ferreira, do 1^o R. C., e o cabo Octacilio Vieira de Oliveira, do 23^o C. A.

A 29 — O sargento Estevam da Silva Xavier, do 2^o R. C.

A 30 — O sargento Angelino Masuhy, do 2^o R. C.

A 31 — O tenente Domingos Mazzili, do 3^o Btl., o sargento Olympio Nominando de Moura, do 1^o C. A., e o cabo Alvaro de Oliveira, do 23^o C. A.

O Pranto

(Para o amigo Cap. Numa P. Viñas.)

Chorar... O pranto é bom... E' o balsamo bendito que traz consolo e paz ás dores dum afflicto...

Filho da vida, o pranto, em berço o recebemos, porque em verdade foi chorando que nascemos...

O pranto é um lenitivo, é um magico condão que dentro de nosso peito affaga o coração.

Feliz de quem chorar... de quem puder chorar... de quem a sua dor em lagrima abafar...

A lagrima sincera, a lagrima fervente, depura o peccador e eleva o innocente.

A lagrima é bendita, a lagrima é divina, por isso é sempre pura, é sempre crystallina.

Bem haja o pranto bom, anargo, immaculado ! E a lagrima divina — o pão do torturado !

FERNANDO ALBINO

(Do livro a sahir «Sonhar...»)

PINDORAMA

REVISTA PERIODICA ILLUSTRADA

Anno I

PORTO ALEGRE, Dezembro de 1926

Num. 9

Assignatura annual:
15\$000

Directores-
proprietarios: } Tenente Antero Marcellino da S. Jor.
} Tenente João Martins de Oliveira
Secretario da redação: Tenente Aldo Ladeira Ribeiro

Numero avulso:
1\$500

Chronica

Entre as datas de commemoração universal, nenhuma, talvez, é para todos tão cara, tão significativa e tão sympathica, como o Natal.

Nesse dia, ha 1926 annos, quando o mundo conhecido vivia sob o sceptro poderoso de Augusto, nasceu na Judéa, num estabulo dos arceadores de Bethlem, unico abrigo que encontrou a Familia Santa de José, o Desejado das nações, o Messias ha muito anunciado pelos prophetas e ansiosamente esperado pelos povos — Jesus Christo.

Nem pensava a Roma pagã, que aquelle tenro menino, filho de um humilde operario, vindo ao mundo entre tanta pobreza, sem ter um berço para repousar, fôsse o Salvador promettido, o futuro pregador de uma doutrina nova, plena de amor e perdão, destinada a operar a maior transformação social que regista a historia.

Natal é uma festa, especialmente, da infancia. Quanta alegria entre os pequeninos, nesse dia grandioso!

Ha, porém, muitas creanças esquecidas pelo Papá Noël. Como ficam tristes, pobresinhas! Como olham invejosas as outras que recebem algum presente, enquanto ellas, ás vezes, ficariam contentes com um bocado de pão!

E, entretanto, tambem são irmãs do Menino Jesus, e Elle, que tambem nasceu humilde, ha de recompensar as almas caridosas que distribuirem festas entre os desherdados, fazendo-os participar da alegria de seu Natal.

Lembremo-nos dos pobresinhos, por amor de Jesus!

Verdadeiramente alviçareira, é a noticia que nos trouxe o telegrapho, da apresentação ás auctoridades militares, de alguns officiaes revoltosos, muitos delles ausentes desde o movimento subversivo de 1922.

De facto, não se pôde comprehender que esses brasileiros, affastados da Lei num momento de exaltação politica, continem nessa condemnavel situação, neste instante em que a Patria reclama o concurso de todos nós, para salvar a da tremenda crise por que atravessa.

Nunca o Brasil apellou em vão para o auxilio de seus filhos! Mesmo quando situações angustiosas reclamaram o tributo de sangue, nem um brasileiro recuou no cumprimento do dever, e hoje, que a ruina financeira nos ameaça, não podemos crer que algum colloque seus ideaes partidarios, acima dos sagrados interesses de sua terra!

Se os revoltosos combatiam, como dizem, o patriótico governo do presidente Arthur Bernardes, cessou o motivo da lucta, não sendo,

pois, justo que prosigam inquietando o paiz com suas correrias.

Sejamos bons cidadãos! Lembremo-nos que muito acima de meras questões pessoases, estão a honra e o bom nome do Brasil.



A gentil senhorinha Nair Rodrigues, um dos finos ornamentos da sociedade de Santo Angelo.

○ O que foi a defesa do "Passo do Viola" ○

Na revolta de 1924

O 3.º Esquadrão do 27.º Corpo Auxiliar, que se achava em Santo Angelo, foi mandado destacar no «Passo do Viola», sobre o rio Ijuhy, município de São Luiz, afim de proteger a retirada do 28.º C. A., sob as ordens do valoroso Tte. Cel. Raymundo Netto, que pretendia passar para a margem direita do rio, visto tornar-se impossível continuar a resistencia em «Rondinha» por estar sua gente bastante fatigada pela continua pressão que faziam os rebeldes do capitão Prestes sobre aquelle ponto.

A 17 de dezembro transpunha o passo o 28.º Corpo, vindo alojar-se em «Campo Novo», a uma legua mais ou menos do rio Ijuhy.

O 3.º Esquadrão, que tomou posição a 15 de dezembro sobre o passo citado, era comandado pelo intrepido Cap. Julio Evaristo dos Santos

tendo como auxiliares os tenentes Militão P. Pinto, Froylan R. de Moura e Frederico Matzembacher e com um effectivo de 56 praças.

Vendo livre o accesso para o «Viola», os rebeldes em numero de 300 homens, sob as ordens de José Netto, vieram fazer pressão sobre elle, mandando desde o dia 20 do citado mez tirotear a posição defendida pelo 3.º Esquadrão, agora já bem apoiado em excellentes trincheiras construidas á margem do rio.

Dois dias passaram assim em continuos tiroteios da parte inimiga, que eram respondidos galhardamente pela nossa fuzilaria.

Esperava-se, entretanto, um ataque fortissimo do inimigo, que se mantinha alojado a um kilometro do passo, em casas ali abandonadas. Amanhecia o dia 22, fulgurante e limpo. O sol raiou, em toda pompa de sua luz, fazendo reflectir sobre as aguas tranquillas do rio os seus raios argenteos. O socego e o silencio pairavam por aquellas paragens, onde só parecia viver a paz.

A tranquillidade infinita das cousas fazia-nos crer que ali estavamos para celebrar a festa da Natureza e não para delender uma posição vigiada pelo inimigo impiedoso, pelo cruel inimigo da Patria, a quem ainda ha pouco ella confiava a integridade das suas instituições.

Entretanto, assim não era. A sombra pacifica das arvores apreciavam aqui e ali, ora agachadas, ora de rasto, as esculcas inimigas o que nos fazia entender que a luta se preparava.

O sol, cada vez mais radioso e quente, subia no céu limpo, no céu immaculado.

O movimento na margem opposta ia crescendo, augmentando de vulto, vendo-se, a cada passo, numa manobra celere, rastejante e macabra, o inimigo que se collocava, apoiado pelas caçadeiras circumstantes.

Enquanto isso, calmamente, esperavamos a hora decisiva, o momento tragico do fogo, em nossas trincheiras amigas. Tres horas da tarde. O sol, glorioso e ardente, descumbava já para o poente, na sua trajectoria luminosa.

A luta tambem se apressava.

Disfarçadas pela sombra da mata, duas metralhadoras eram

assestadas, manobradas, manobra essa que precisavamos inutilisar com certas descargas, o que apressou o fogo inimigo, que irrompeu abruptamente, com uma insania tremenda, estabelecendo-se então, de parte a parte, um duelo terrivel de fuzilaria.

Rajadas compactas de metralhadoras varriam

improfficuamente as nossas trincheiras, enquanto os projectis inimigos passavam por cima de nossas cabeças, assobiando, numa ameaça lugubre de morte.

Meia hora já passava de fogo intenso, sem decisão, mas recrudescia cada vez mais a nossa fuzilaria e não esmorecia o valor de nossos homens, que procuram sempre fazer tiros certos, de pontaria, excellentemente collocados.

A's 4.15 horas proseguia o fogo, sem perdas para os nossos, quando o inimigo procurou envolver-nos, numa manobra rapida, mandando uma infantaria transport o «vau», situado acima de nossa posição, manobra essa que foi rechazada pela guarda que alli mantinhavamos.

O dia estava prestes a findar. O sol, immen-

PINDORAMA em Vaccaria



A graciosa Cló, filha do dr. Francisco Guerra, capitão medico — do 8.º Corpo Auxiliar —

PINDORAMA em Uruguayana



Eva — dilecta filha do sargento — Ernesto Jorge Alvorcem. —

so e rubro, escondia-se atraz das serranias, como tímido e curioso, a esperar de longe a quem caberia a victoria naquelle duelo de irmãos...

De repente cessou o fogo do inimigo, que retirava agora precipitado, ás nossas ultimas descargas, sem que pudesse attribuir qual era sua attitude. Talvez refazer-se, voltar, em ataque mais efficaç...

Mas, não. O astro do dia já se fóra. A noite cahia, aos poucos, escura e presága, reinando de novo o silencio e a paz nas collinas vestidas de verde que guarnecem o leito do rio Ijuhy.

Dicitados ainda nas trincheiras — esse leito commum do soldado — sentiamos a transpiração quente da terra, que dahi ha pouco havia de cair sobre nossas cabeças em forma de orvalho, condensado pelo ar, peneirado pela brisa...

Quebrando a calma da noite e protegidos pela treva, os rebeldes faziam forte alarido na outra banda. Passos, vozes, trocicar de cavallos, rouquejar de autos, se ouviam até o vir da manhã seguinte, quando ainda se mostravam algumas sentilhas do inimigo.

Pela manhã chegava ao passo o Tte. Cel. Alberto Lopes, commandante da policia bahiana, acompanhado de dois officiaes e dois pelotões de sua unidade.

Meio dia passou, sem incidentes.



A interessante Ruth, filhinha do Tte. Vencesio Baptista, nosso operoso representante na Escola Presidencial

Vendo que os rebeldes não voltavam á carga, o capitão Julio Evaristo combinou com o Tte. Cel. Lopes, uma batida no reducto rebelde, o que foi feito incontinenti, passando para a margem opposta o 3º Esquadrão e um pelotão da milicia bahiana.

Num movimento rapido, alcançamos a posição do inimigo, que momentos antes se retirára, precipitado, afim de evitar nosso choque.

Foi então que verificamos o fracasso do inimigo, que tivéra 3 mortos e nove feridos, deixando sobre o local donde fez fogo á nossa posição um pente de metralhadora, carregado (que foi por essa occasião offerecido, pelo capitão Julio Evaristo, ao Tte. Cel. Lopes), diversos pentes de Mosquetão, carregados e outros petrechos bellicos.

Estava terminada a missão do 3º Esquadrão, que a 25 se recolhia á sua unidade, deixando entregue a posição que vantajosamente defendera á policia bahiana, com a gloria de ter resistido á investida inimiga, evitando assim a transposição do passo e a incursão dos rebeldes na colonia, que era o alvo visado pelas forças dos revoltosos do Cap. Prestes.

Eis, em rapidos traços, o que foi a defesa do «Passo do Vi-

la», na revolta de 1924, onde mais uma vez se assignalaram a bravura e o valor das armas legalistas contra os que, rebellados contra a ordem, ameaçavam a Patria e as suas instituições.

Tenente *Fernando Albino*.

UMA TARDE EM GARRUCHOS

A tarde ia exhalando o ultimo suspiro diurno. O sol ao longe, rumo da Argentina, inclinava-se no horizonte, deitando-se, amplamente, por sobre as vastas clareiras da floresta, que illuminava com os seus ultimos raios avermelhados.

A luz, já escassa e suave, no occaso, ainda expargia seus tenues fulgores pela verde campina, envolvendo-se num banho de ouro purpurino, sobre a ramagem esmeraldina das arvores.

As arvores ainda murchas pela actuação solar, desabrochavam as suas flores delicadas; as roseiras abriam gradativamente as suas rosas mais novas, para receber, no calix de sua corolla, as lagrimas orvalhadas da noite.

Os rebanhos, reunidos, procuravam a pouxada costumeira, enquanto os passaros, cantando alegremente, soltavam notas doces e saudosas, como que se despedindo do dia. Então, um

verdadeiro concerto de notas graves, saudava, galhardamente, o pôr do sol e, de quando em vez, confundia-se com o rumor do Uruguay, que deslizava sobre o leito, com irpctuosidade constante.

E assim findou-se a tarde...

Embebido num pensamento intimo, reflectindo sobre o passado ameno da vida risonha de minha mocidade, onsei descrever, em ligeiros traços, o que a minha idéa obscura, de ruído de soldado, descortinava naquelle momento.

Achava-me devêras aborrecido, longe dos entes que me são caros, que amo com todas as véras de meu coração.

Nada me consolava.

O sólo me parecia um tapete salpicado de espinhos. O arrulhar da Jurity dava-me a impressão violenta de gemidos profundos, e uma nostalgia immensuravel, apodera-se de minha alma saudosa, naquelle paragem distante!

Sargento *F. Paula Fernandes*.

As forças auxiliares da Brigada Militar

Rendemos, hoje, nossa homenagem ao Valoroso 26.º Corpo Auxiliar, que tem sua sede na prospera villa de S. Angelo.

Creado por decreto n.º 3.388, de 22 de Novembro de 1924, foi organizado em 1.º de dezembro.

Antes de sua organização, porém, os abnegados republicanos que o constituíram já vinham prestando relevantes serviços á legalidade, combatendo os inimigos da ordem, que assolavam os municípios de Santo Angelo e São Luiz.

Logo após a sua organização, passou o 26.º Corpo Auxiliar a fazer parte do «Destacamento tenente-coronel Timotheo», expedicionando pelo interior daquelle municipio, em perseguição de grupos rebeldes, indo estacionar a 31, ainda de dezembro, no povoado Rio Branco.

A 1.º de janeiro de 1925, foi a unidade a que nos referimos incorporada ao «Destacamento tenente-coronel Esteves» com o qual marchou em perseguição tenaz aos revolucionarios do capitão Prestes que procuravam fugir para o Norte do Estado, acossados pelas forças legais.

Alcançados a 3 desse mez, pela manhã, na Ramada, os revolucionarios offerceram forte resistencia, travando-se violento combate que se prolongou até ao cair da noite.

Nessa acção, o 26.º Corpo portou-se brilhante e valorosamente, supportando as primeiras arremetidas do inimigo que se quebraram ante a vigorosa fuzilaria de suas linhas.

Na Ramada, perdeu o 26.º Corpo dois de seus valorosos elementos: os soldados Maurilio Feliciano da Luz e Paulino Antunes Maciel, que morreram pelejando heroicamente; e teve, feridos, o seu bravo e abnegado commandante, tenente coronel Joaquim Antonio Rodrigues, 2.º tenente Pery Von Hoonholtz, cabo Affonso Corrêa Taborda, soldados Juvenio do Nascimento e Alberto Amaro.

Em seguida ao memoravel combate, o 26.º Corpo recolheu-se, por ordem superior, á villa da Palmeira, de onde

marchou, pouco depois, juntamente com o «Destacamento coronel Encães», em perseguição aos rebeldes, passando a 20, ainda de janeiro, a fazer parte do «Destacamento coronel Claudino», com o qual continuou aquella perseguição até 12 de Fevereiro, dia em que acampou na picada da Colonia Santa Rosa, já desligado deste Destacamento.

Desse ponto, recolheu-se, a 6 de maio, á villa de Santo Angelo, passando, então, a fa-

do Exercito, Pedro José dos Santos, que, durante os primeiros mezes de sua existencia, serviu-lhe de instructor.

O quadro da brilhante officialidade do 26.º Corpo Auxiliar está, actualmente, assim constituído: tenente coronel commandante, Joaquim Antonio Rodrigues; major fiscal, João Dellino Maycá; capitão ajudante, Conrado Abarno; capitão medico, dr. Miguel da Fonseca e Silva; capitães commandantes de esquadrao, Se-



O bravo ten. coronel Joaquim Antonio Rodrigues, commandante do 26.º corpo auxiliar

zer parte das forças que, sob o commando do illustre tenente coronel Canabarro Cunha, ficaram encarregadas da vigilancia do sub-sector de Santo Angelo.

Nessa situação conservou-se o 26.º Corpo Auxiliar até ha pouco, quando os seus serviços foram reclamados no Sul do Estado, onde se acha em operações contra os revolucionarios.

A sua boa organização e disciplina, deve-a, em parte, o 26.º Corpo, ao devotamento e á competencia do 1.º sargento

verino Fernandes de Lima, Julio Albrecht, João Malaquias da Costa e Villarin Rodrigues; 1.ºs tenentes, Jeronymo Corrêa Borges, Osorio Antonio Rodrigues, Marcolino dos Santos Rosa e Ponciano Lopes; 2.ºs tenentes, Pery Von Hoonholtz, Bernardino Ferreira Machado, Francisco Corrêa Taborda, Ernesto Leal, Joaquim Rolim de Moura, Itagiba Rodrigues, Bernardo de Vargas Witcel, José Coimbra dos Reis, Sobragil Beltrão da Silveira e Germano Samuel Monsquer.

◉ A LENDA DE NAIPIR ◉

O escriptor argentino Basaldu'a conta, em a narração da viagem que fez pelo seu paiz á grande cachocira do Iguassú:

Uma noite, enquanto palestravamos sentados á beira mesmo da grande catarata de caroba, catarata que alguns denominam «União Argentino-Brasileira», um velho indio, Yarú, da peonada que estava ao meu serviço, referiu-nos a *lenda de Naipir*, tal qual a referiam seus paes, e de geração em geração a conservam em sua tribu-

«Muitas vezes — dizia — tem girado a lua ao redor da terra desde que se deu a catastrophe.

Os bosques que cobrem o valle e os desfiladeiros do Uguazú não haviam nascido ainda, embora as grandes arvores da floresta tenham troncos que dez homens não podem abraçar, porque vivem ha mais de mil annos arraigadas á terra.

Outros bosques, maiores que os de agora, embelezavam a terra com suas flores e seus fructos, quando *Naipir* nasceu; *Naipir*, a formosa; a filha de *Mboi*, o grande Pagé, em cujo templo vivia o Deus-Serpente que governava o mundo; como agora governam o Deus-Canhão e o Deus-Ouro a raça dos homens brancos.

Era bella *Naipir*, e além de ser bella, era virgem e era joven, e o Deus-Serpente a quiz para si, para seu culto, e a fez solememente consagrar e encerrar no templo, como encerram agora os Pagés de tua raça donzellas innocentes, para ajudal-as a realizar os mysterios de sua religião.

Carobá, joven guerreiro, era chefe da tribu *Kaingirga* e delle se havia enamorado a formosa *Naipir*, porque *Carobá* era forte, são e valente, sobre todos os moços de arredores.

Em a noite da consagração da donzella, enquanto o velho Pagé, e os caciques, no banquete, esvasiavam uma após outra grandes *Káni-*

guas transbordantes de espumoso licor, *Carobá* raptou a formosa *Naipir* e fugiu com ella em ligeira piroga arrastada pela rapida corrente das aguas.

Quando o Deus-Serpente, despertando após larga e somnolenta digestão, viu que a virgem *Naipir* se havia evadido do templo, e advertido pelo rumor do rio — cujas aguas eram golpeadas pela pagaya de *Carobá* — que fugiam por ali a formosa virgem com seu amado, raivoso e sedento de vingança contrahe os anneis de seu

corpo e o esconde nas entranhas da terra; e a superficie fendida subitamente produziu esta terrivel catarata.

Naipir foi convertida na insensivel rocha que o fogo subterraneo caldeia sem cessar, como o amor caldeou seu coração enamorado, e desde então as aguas correntosas do grande rio banham-lhe o busto para apagar os ardores de seu amor sacrilego.

Carobá, o seductor, foi convertido em arvore á beira do abysmo, perto da piroga inutilizada, e condemnado a contemplar a imagem de sua amada, que o vê com olhos de pedra, sem poder beijal-a.

Aquella forma branca, occulta por um véo dagua a olhares profanos, é *Naipir* que vive, que ouve, que sente, e estremece de desejos, mas que não pode fallar.

Esta arvore solitaria que vês no centro do rio á beira do abysmo, é *Carobá*, eternamente enamorado da formosa *Naipir* a quem manda o perfume de suas flores, e murmurios de amor, quando a brisa agita a folhagem de sua fronde, mas que nunca poderá chegar ao regaço da bella que o espera.

Sob nossos pés está a entrada da gruta, de onde a vingadora serpente espreita incessantemente as suas duas victimas, e é por isso que nós receiamos penetrar na caverna.

SILVEIRA NETTO



Tenente Ilagiba Rodrigues, distinto official do 26.
C. A. da Brigada Militar

Os Chins

Renan, certa vez, contestando os sábios, inimigos do flinlismo, e aliás de modo bastante especioso, da seguinte maneira se exprime acerca da inquietude que, os homens exulcerando, levam á prática infatigável das acções, não raro aparentemente desnorteadas ou tresloucadas: «Não fosse a humanidade revolucionaria, atormentada de utopias, e tinha de inevitavelmente assemelhar-se a um formigueiro, a uma China, conscia de haver encontrado a forma definitiva, e nella se mantendo.» Até certa altura, nesta ordem de ideias, vou na trilha do philosopho insigne. Entretanto, apczar de magnifica, di-rei que a sua ultima comparação particularmente não me agrada; pois sempre a minha admiração se inclinou pelas virtudes dos chins, esses seguros mestres da humanidade, no entender veneravel de Eça de Queiroz. E' bem de ver que o acinte de Renan carece hoje de evidencias. Os chins fizeram-se republicanos, insurgiram-se contra o opio; os homens amputaram a trança, as mulheres descalçaram os sapatinhos de madeira; isto é, os chins deixaram de ser interessantes, abjurando os seus dons pictorescos, e passando a viverem como toda gente do mundo. Comecei de admiral-os em vista de razões militares, e em vista de razões politicas, — contradicção na emergencia portanto, — comecei de aborecel-os. Na arte subtil e melindrosa de guerrear nada mais melindroso e subtil que um ataque nocturno. O homem ha de ser invisibilidade na treva, mudez no silencio, estarcimento nas tranlações. Tudo consiste em descarregar o golpe de chofre, imitando o raio, quando o ini-

migo nas suas posições nem sonha onde estão os antagonistas, na hora em que até a vigilia das sentinellas é um sopor. Pois em Ning-Po, no anno de 1842, antes de um ataque nocturno, investido contra as linhas inglezas, o commando chin ordenou a distribuição de lanterninhas encarnadas pelas tropas, afim de que cada soldado as levasse accessa na cabeça, quando a acção se empenhasse. Assim foi. O deus amarello teve, quando menos cuidava, a surpresa immensa de ver golpha-

quase a zero baixaram. Mas, a despeito da discordancia, o dito de Renan, sob o ponto de vista occidental, — que é agora tambem o oriental, — assume peso insophismavel. Na lei das evoluções do universo, a inquietação, filha do descontentamento, é a genitora das maravilhas. O demiurgo, para servir-me do conceito dos platonicos, o ordenador do existente, só poderia ter agido, no plasmar os mundos, em consequencia de um descontentamento, que nos arcanos da sua magnitude brotou e cresceu durante uma eternidade. E, sabemos todos, elle fez a creatura humana á sua imagem. D'ahi a explicação dos desasocegos que nos laceram todo o estado presente, os offegos de um porvir sempre outro, a esperanza e as febres nella contidas, os triumphos, fundamentos de ambições mais altas, e as derrotas, infraestrutura de aspirações mais destemidas.

Cesar de CASTRO



A lindinha Solecya, filhinha do nosso representante no Contingente do Crystal, 1.º Tenente Saturnino Cavalheiro Ramos.

rem eternidade adentro caudae interminaveis de almas chinezas, de lanterna accessa no cocoruto, graças ao fogo impiedoso das armas britannicas. Não é encantador? Em tal occasião comecei de adorar os chins. Depois, ao proclamarem no seu Celeste Imperio os direitos do homem, mudarem o regimen governamental, prohibirem o opio, darem em vestir as almas e os corpos segundo os moldes de Paris, entendi que eram indignos de veneração, e na minha estima

feia creatura do mundo, disse-lhe com a maior ingenuidade: — «Pois continue, continue, minha filha, porque está ainda muito longe de ser aquillo que deseja!»

Certo medico a um dos seus collegas:

— Meu amigo, desconfie da belladona; acobo de ser victima.

— Como?

— Levou-me um cliente em menos de 24 horas,

: : OS COMMANDANTES DAS UNIDADES AUXILIARES DA B. MILITAR : :

O tenente coronel Miguel Luiz da Cunha, cmt. do 1º corpo auxiliar, nasceu em 15 de Julho de 1876, na cidade de Livramento.

Seu pae, o abastado fazendeiro José Horacio da Cunha, foi um republicano ardoroso, da propaganda, e ao filho, n'uma educação sadia, soube inculcar os mesmos sentimentos de patriotismo, o mesmo ardor pelo grande ideal republicano.

Muito jovem ainda, em '92, tomou parte no movimento contra o governo, servindo como alferes, do 7º Corpo, commandado pelo tenente coronel Ismael José de Vargas, outro abnegado republicano Castilhistas.

Fez, depois, toda a revolução de '93, sendo promovido a alferes secretario do 1º Corpo da Guarda Republicana, commandado pelo bravo tenente coronel Ataliba Gomes.

Foi, pelos seus serviços, promovido a 1º Tenente para o 7º Corpo Provisorio, commandado pelo valoroso tenente coronel Dinarte Mendes da Cunha.

Tomou parte em varios e sangrentos combates d'aquelle periodo de luctas, entre os quaes sobresae o de «Saran-dy», onde, a 18 de Fevereiro, foram derrotadas as forças do chefe federalista David Martins.

Feita a paz, dedicou-se de novo a seus afazeres, destacando-se entre os seus co-municantes pelo seu espirito empreendedor e adeantado.

Sem nunca descuidar dos seus ideaes, republicano sempre ardoroso, foi um dos melhores auxiliares do Governo Municipal do coronel Juvenio de Lemos, desempenhando, por esta occasião, as funções de sub-intendente do 7º Districto e de sub-delegado de policia.

Nomeado, mais tarde, delegado de policia de Livramento, houve-se com o criterio de sempre no exercicio de sua ardua função, merecendo os applausos de seus conterraneos.

Quando surgiu o movimento de '23, o tenente coronel Miguel Luiz da Cunha, que, por seus meritos, fora nomeado tenente coronel commandante do 6º Corpo da Guarpa Nacional, em Outubro de 1912 — pertencendo hoje a 2ª linha — entregou-se desde logo á defeza da ordem e da legalidade, organizando o 1º Corpo Auxiliar da B. Militar, em 18 de Fevereiro de 1923, que saiu immediatamente a campo luctando contra os nossos adversarios impenitentes. E' bem co-

nhecida a sua actividade nos ultimos e agitados tempos em que os inimigos da ordem tem procurado entrar o progresso da nossa terra, por meios violentos e condemnaves, lançando o paiz nos horrores da guerra civil.

Typo verdadeiro de gaúcho, incarnando perfeitamente o cavalheirismo, a impetuosidade e o valor tradicional da nossa gente, soube, sempre na vanguarda dos seus soldados, conduzi-los com sua acção energica e decisiva, á victoria, quer pellejando no Passo do Guedes, quer em Santa Maria Chica, ou Santa Rosa, quer ainda na Picada do Aipo; na Ponte do Alegrete, mais subiram os seus creditos e os dos seus soldados que alli escreveram brilhante epopéa. Em Poncho Verde, com 300 homens escassos, resistiu galhardamente ás forças revolucionarias de Honorio Lemes, 4 vezes mais numerosa, travando memoravel combate que iniciou ás 7 1/2 hs. da manhã teve o seu declinio ás 4 da tarde, depois de completamente esgotada a munição das forças legaes.

Em 1924, em missão de confiança seguio para o Herval, e percorrendo a fronteira com o Uruguay, epilugou sua acção com o combate de Galpões, onde o caudillo Julio Barrios foi completamente derrotado e obrigado a internar-se na Republica vizinha.

E até a presente data, decurando de seus interesses particulares, o valoroso tenente coronel Miguel Luiz da Cunha, todo consagrado aos ideaes politicos, permanece á frente do heroico

Corpo que organizou, prestando ao Rio Grande e á Republica os mais assignalados serviços.

Tenente F. A. MACIEL



Ten. Cel. Miguel Luiz da Cunha, bravo commandante do 1º Corpo Auxiliar da Bda. Militar.

Corpo que organizou, prestando ao Rio Grande e á Republica os mais assignalados serviços.

*. A mãe, ensinando o filho mais moço a contar:

— Diga-me Nenê, como é que se diz depois de dez ?

— Nenê : Oito, nove, dez... dez... não sei.

— A mãe, ao filho mais velho :

— Anda, ensina a teu irmão o que vem depois de dez.

— Sim, mamãe : valete, dama, rei e az.

ENTRE DEMONIOS

Romance Sul-Americano de LEOPOLDO GHERI
 TRADUZIDO PELO
 Dr. Manoel de Queirós Mattoso Ribeiro

(Continuação)

— Onde está o capitão? — perguntou ao marinheiro o recém-chegado.

Elle apontou calado com a cabeça para um homem membrudo, que nesse momento chegava ao portão. Era um homem atarracado, vestido ao modo dos embarcações, jaqueta azul, calças brancas largas, e o chapéu desabado. Poder-se-ia á primeira vista supor que esse homem era de bom coração, mas os sobrolhos angulosos, e o olhar inquieto davam-lhe ao semblante uma expressão astuciosa, que contrastava singularmente com o ar fresco e honesto do estrangeiro.

— Que quer o Sr.? — perguntou o capitão bruscamente ao estrangeiro, quando o avistou.

— Parte amanhã, capitão?

O interrogado acenou apenas com a cabeça, que sim.

— Tem lugar para dois passageiros?

— Passageiros... — E o capitão fez um movimento desdenhoso. — Sr., meu navio não é para ratos de terra.

— Eu sei, capitão. Mas bem pôde uma vez abrir uma excepção.

O capitão fez com a mão um signal negativo.

— Não pode ser... Morte e inferno! Só faltava isso!

— Mesmo quando uma dama solicita nossos serviços?

— Como?... quer também lançar-me mulheres ao pescoco?

— Pode repellir desdenhosamente uma senhora, que solicita com instancia seu auxilio?

O capitão reflectiu um momento.

— Passageiros em um navio de carga são ratos a bordo.

— Certamente não lhe daremos incommodo.

— Quem é a senhora?

— É segredo, pelo menos por enquanto.

O capitão lançou ao estrangeiro um olhar surratero.

— Essa senhora está só?

— Não, eu a acompanharei.

— E quem é o sr.?

— Isso por enquanto é segredo.

— Bella companhia — resmungou o capitão.

Parece que pisa em brasas. Pois bem, pouco me importa. Dir-lhe-ei uma coisa: si o dono do na-

vio os accellar, nada tenho com isso. Mas elle não os accellará. Todavia, si quer dar o passo em vão, não me importo, larci como quizer. José Zairis & C., Conde Asalto 61. Mas digo-lhe que é de balde. Não estamos preparados para passageiros.

E voltou as costas ao estrangeiro.

Com passos vacillantes retirou-se o repellido do convés do brigue. Via-se quanto essa repulsa tinha desanimado o estrangeiro.

Elle apoiou-se por alguns minutos ao para-peito da ponte e olhou fixamente para a agua negra e parada, em cujo espelho se banhavam as estrellas. Deviam ser sombrios os pensamentos, que nesse momento penetravam sua alma.

Elle sabia já, que sua ida á casa do dono do navio, de Zairis & C., não daria resultado. José Zairis, esse homem sem coração, sem sentimentos, sem alma, que só vivia para o negocio, para quem o unico escopo da vida era ganhar dinheiro... Porque ha de ser justamente elle o proprietario do navio!

— murmurou o estrangeiro consigo, deixando a ponte e pelo caes dirigindo-se para o interior da cidade. — Por que justamente elle! O mais duro, mais ávido dos armadores sem consciencia! E todavia é preciso! Não por mim, que me importa que os espiões do infame Urbina me descubram e prendam de novo! Mas minha irman, minha pobre irman! Até essa innocente criança, que a ninguém offende, que só tem a desgraça de ser minha irman, esse monstro persegue! E com essas palavras, que elle

murmura consigo, o homem que caminha ao longo do caes cerra os punhos no bolso. Por amor de minha irman! — E o homem estuga o passo. — E' preciso, devemos partir quanto antes nesta noite mesma, pois amanhã já poderá ser tarde.

A rua Conde Asalto estende-se do porto em linha recta para léste. E' uma rua muito uniforme e monotona, orlada de casas baixas e modestas.

Diante de uma das casas dessa rua parou o estrangeiro.

— Estão em casa! — murmurou o estrangeiro. — Mas que vale isso! Preferia que o ho-



O nosso distincto amigo, major Aristides Krauser do Canto, commandante da Escola Presidencial, com sua exma. esposa e galante filhinha

mem não estivesse em casa, pois poupar-me-ia uma desdenhosa repulsa. — E já se lhe apresenta em espirito o sr. Zairis com o casaco rapado (o misero sovina não pode mandar fazer um novo!), a agitar as magras e ossudas mãos, franzindo os labios com um sorriso agradecido e cruel, e depois dizer-lhe: Sr., sinto muito...

E, já deixa o extrangeiro desanimado cahir a mão, que tinha segurado o cordão da campainha, mas...

— E' por ella, por Helena!

E com rapido gesto puxa o cordão.

II

O Sr. José Zairis estava na companhia de sua familia, quando a campainha tocou com força. A creoula, que abriu a porta, annunciou um extrangeiro, que desejava urgentemente falar ao Sr.

— Que quer elle?

— Uma entrevista, que não admittre demora.

— Tão tarde.

— E' um homem bem vestido, que tem uma importante comunicação a fazer.

— Pois bem, mande entrar.

Um minuto depois estavam os dois em frente um do outro.

— Um negocio urgente o traz?

— Assim é. Urgente, não para o Sr., mas para mim.

O Sr. Zairis franziu a testa.

— Antes de tudo devo pedir-lhe desculpa de vir incommodal-o em hora tão adiantada. Só a urgencia do meu pedido, que não admittre demora, da-me a ousadia de ainda o incommodar. Por isso quero ser breve para não tomar muito tempo.

Com um ligeiro aceno de mão o Sr. Zairis convidou o extrangeiro a sentar-se.

— Seu nome me é desconhecido.

— E' verdade, Sr. Só cheguei aqui hontem á noite. Hoje, durante o dia todo, informei-me de um navio que vá para um porto peruano. Ouvi que seu «S. Francisco» é o unico navio que parte amanha.

— Seu destino é Valpariso.

— Eu sei. Mas a questão é que minha irman e eu precisamos partir hoje á noite, ou o mais tardar amanha. Quanto mais cedo melhor.

— Muita pressa! Mas isso não me interessa.

O Sr. e sua digna irman, porem, devem ter paciencia e demorar-se ainda um pouco em Guayquil, até que o paquete a vapor parta para Lima, pois o «S. Francisco» é um navio que não recebe passageiros.

— Eu sei, Sr., por isso mesmo vim procural-o. O capitão não pôde nem deve admittir-me a bordo sem sua especial permissão.

— Que eu não posso conceder, sob nenhuma condição. Passageiros em um navio de carga! Sr., em que pensa?! E ainda mais uma senhora! Como pôde persuadir-a a sujeitar-se a todos os incommodos de uma viagem por mar em navio que não offerece a minima commodity? Não é possível que esteja falando a serio, Sr.!

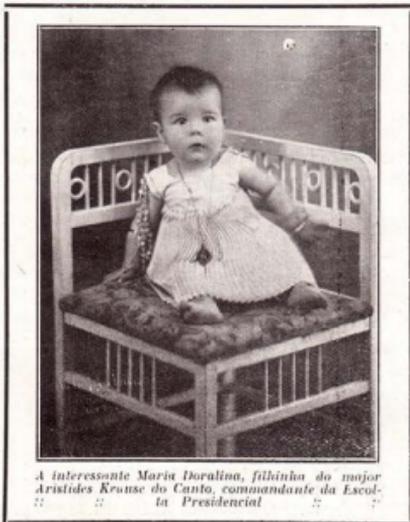
— E todavia estou falando serio! Com toda a seriedade! Justamente um navio de carga é o que nos serve. Ninguém suspeita que leve passageiros, e podemos partir desprecebidamente.

— Então são fugitivos! E eu devo auxiliá-los? Sr., exige muito de mim!

— Quando o Sr. souber tudo, pensará de outro modo.

— E' melhor não saber, sinão poderia facilmente tornar-me cumplice.

— E' preciso, porém, ouvir-me, Sr., pois trata-se da vida de duas pessoas ameaçadas. Em uma palavra: minha irman escapou á isorte por um fio, e porque a ameaçaram com a morte? Porventura ella é uma malvada, que em selvagem furor tenha derramado sangue? Não! Ella nunca tocou no cabelo de um homem, ezas odeiam-na mortalmente, só porque é minha irman! Arrastaram-me de carcere em carcere, e muitas vezes ameaçaram-me com a morte, mas não ousaram realizar a ameaça. — Admira-se, Sr., que procuremos transpor a fronteira quanto antes? Escute: tenho plena confiança em si, por isso deve saber tudo, pois sei que nenhum preço o levará á traição. Não creio errar



A interessante Maria Durallion, filhinha do major Aristides Krönte do Canto, commandante da Escola Presidencial

suppondo-o um homem honrado, talvez o mais honrado representante do commercio aqui, e por isso deve saber tudo, para que minha confiança ganhe a sua generosidade. O nome com que me fiz annunciir não é o meu. Meu nome é Garcia Moreno. Agora, não extranhará mais que eu tenha tanta pressa.

O Sr. Zairis levantara-se de um salto ao ouvir aquelle nome.

— E' Garcia Moreno? — perguntou elle quasi sem voz.

(Continúa)

Uma viuva, deulhada em lagrimas, foi pagar ao medico a importancia das visitas que este fizera ao marido por occasião da molestia.

— E' já o segundo, doutor, que tenho a desgraça de perder! Tenho muito recio de não ser mais feliz com o terceiro...

Havia oito dias que se enterrára o infeliz.

ESCOTISMO

ESCOTEIROS DE SANTA MARIA

Entre as instituições beneméritas, que visam o engrandecimento da nacionalidade, occupa lugar proeminente, o escotismo, destinado a educar, moral e physicamente, os homens de amanhã, tornando-os cidadãos uteis á Patria.

Desde 1922, tem havido varias tentativas para implantal-o em nosso Estado, sem grandes resultados. Nesse anno, no Gymnasio Julio de Castilhos, instituiu o então tenente Tancredo Gomes Ribeiro uma turma, que tomou parte na parada de 15 de Novembro. Em Pelotas, Pedro Luiz Osorio e Rubens Weine, em 1916 e 1917, mantiveram, filiado ao Tiro, um bello grupo de escoteiros; e em Jaguarão, em 1917 e 1918, Alfredo Mariante, coadjuvado pelos patrióticos espiritos de Menna Barreto, Schiling, Drs. Juvenal Santos, Arthur Pinto Corrêa, Hermes Affonso, Alcides Rodrigues e outros, organisou uma turma de escoteiros, que prestou serviços na epidemia de 1918, com tal dedicação, que o povo daquela cidade condecorou os seus membros, com a medalha «Humanitaria».

Agora, porém, graças ao ardor e dedicação do nosso illustre amigo sr. Alfredo Mariante, chefe do 3.º districto telegraphico, vae o escotismo produzindo os melhores fructos, na Escola de Artes e Officinas de Santa Maria.

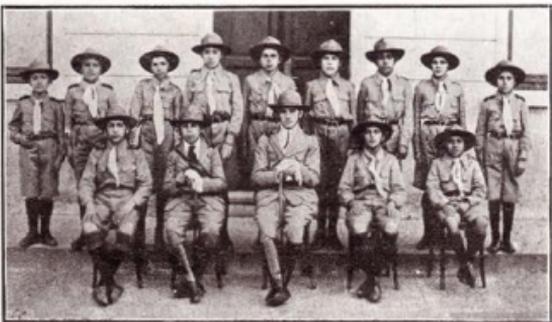
O sr. Mariante está promovendo a officialisação do escotismo, nas escolas elementares do Rio Grande do Sul, para o que já apresenta projectos de grande economia e reaes vantagens para o paiz.



TURMA QUE PRESTOU COMPROMISSO EM 1925

CODIGO DO ESCOTEIRO

- 1.º A palavra de um escoteiro é sagrada. Elle colloca a honra acima de tudo, mesmo de sua propria vida.
- 2.º O escoteiro sabe obedecer. Elle comprehende que a disciplina é uma necessidade de interesse geral.
- 3.º O escoteiro é um homem de iniciativa.
- 4.º O escoteiro accetta, em todas as circunstancias, a responsabilidade de seus actos.
- 5.º O escoteiro é cortez e leal para com todos.
- 6.º O escoteiro considera todos os outros escoteiros como seus irmãos, sem distincção de classes sociaes.
- 7.º O escoteiro é valente e generoso, sempre prompto a auxiliar os fracos, mesmo com perigo da propria vida.
- 8.º O escoteiro pratica cada dia uma boa acção, por mais modesta que seja.
- 9.º O escoteiro estima os animaes e oppõe-se a qualquer crueldade contra elles.
- 10.º O escoteiro é sempre jovial e entusiasta e procura o bom lado de todas as coisas.
- 11.º O escoteiro é economico e respeitador do bem alheio.
- 12.º O escoteiro tem a constante preocupação de sua dignidade e do respeito de si mesmo.



TURMA QUE PRESTOU COMPROMISSO EM 1926



Desillusão e Desalento

NUMA tarde triste de outono, quando a melancholia do crepusculo enche de presagios e mysterios o pensamento de quem medita, — á beira do caminho solitario, numa encosta de áspera montanha, encontraram-se. E o peregrino, exausto das fadigas de mais um dia, quedou-se, fitando a por muito tempo; fitou-a longamente, silenciosamente, perscrutando-lhe na alma e no coração, vistos através daquelle olhar sombrio de andrajosa e misera, o quanto existia que se pudesse desvencelar...

Depois, baixando os olhos, á maneira dos namorados mysticos, rompeu o silencio, perguntando:

— Quem sois, afinal? De onde vindes e para que logar vos conduziu?

— Nem eu mesma saberei dizer. Parece que viverei sempre assim, vagando a esmo, sem itinerario certo... E vós?

— Cousa extranha! Não é que o meu destino é quasi igual ao vosso, embora eu alimente em mim a esperanza de alcançar um refugio para o meu desespero, — quizéra uma especie de paraíso perdido onde não haja Satan que se transforme em batrachios ou falle pela boca perfida de serpentes ainda mais perfidas... Demais, a minha vida tem-me sido tão ingrata; heí soffrido tanto que até chego ás vezes a descreer de tudo, descrendo a um tempo de mim proprio. Sou, na minha insanias de mendigo da ventura, um eterno malsinado. Debalde rujo de ira e ameaça; debalde choro em segredo, abafando soluços, pois o meu brado não alcança, abalando-o, o céo longinquo, nem o meu pranto consegue a piedade dos deuses!

— Muito nos parecemos. Nossas vidas completam-se numa vida só. Nascemos, emfim, um para o outro. Amemo-nos, pois.

— O amor é uma illusão, um simples engano dos sentidos...

— Não é tal. O verdadeiro amor existe e é eterno como todas as manifestações infinitas e indefinidas que sentimos em nosso ser. Vae da terra aos astros, percorre todo o Universo. O Amor, afinal, é Deus na alma das cousas e dos entes!...

O sol descambára-se, deixando apenas pelos espaços alguns motivos de luz entristecida. A estrada, vazia de passos, adormece. E a noite desdobrando o manto negro, ensaia descer das alturas.

Os dois vultos approximam-se mais um do outro. Dão-se as mãos. Procuram litar-se com enlevo. E, por fim, um beijo extremo, dado com violencia, sella o pacto. Amam-se por todo o sempre!

Unindo-se agora num aconchego mais intimo, segredam entre si algumas palavras ineffaveis; apertam-se num vinculo perfeito...

Desce a noite e, envolvendo-os na sua protecção, parece bendizer-lhes os corações votados á mesma sorte. E o par amoroso, que não se perde nas trevas, hesita um instante, mas, obediente ao seu destino, põe-se a caminho.

Assim, no consorcio eterno, no mais completo entendimento, amparando-se, protegendo-se

AVIAÇÃO

«Para Pindorama»

Até que afinal, graças ao espirito progressista e emprehendedor de S. Excia. o senhor General Ministro da Guerra, conforme disseram os telegrammas, voltará á actividade a escola de aviação militar, do campo dos Affonsos no Rio.

Só esse acto do novo Ministro, procurando reviver entre os brasileiros o mesmo enthusiasmo e o mesmo amor ao progresso da aviação que parecia extincta, vale por uma apothose ao brilho de sua administração ora iniciada.

E quão significativo se torna para os que militam nessa exuberante invenção patricia, o se ter a convicção de que pulsa ainda nos corações dos brasileiros, avidex de glorias pela conquista do ar.

E qual de nós não sente reviver em si proprio uma grande sympathia por esse emprehendimento tão necessario aos civilizados.

Esse emprehendimento que reduz distancias levando quasi que de hora em hora, de um extremo a outro de um paiz, out'ora intransponivel, sem as fastidiosas travessias Ferro-Viarias, noticias frescas, mór das vezes interessantes, quando não ao desenvolvimento materio-economico dos povos, pelo menos aos corações apaixonados anciosos pelas novas de seus entes queridos.

E' pois, para S. Excia., o senhor General Ministro da Guerra, para quem nós os aviadores deste grande Brasil, devemos voltar a nossa attenção, crenes e certos de que S. Excia. sabiamente encaminhará a aviação para uma nova era, era de conquistas e de estímulos, cousas essas de desaparecidas ha annos da idéa de nossos patrios que se iniciaram na aviação.

Estou certo, certissimo mesmo, caros leitores, de que dentre as questões magnas que se apresentam ao espirito emprehendedor e altamente patriotico de S. Excia., o senhor Ministro da Guerra, uma se destaca: fazer reviver a aviação—para gloria do Brasil.

E quem leu as primeiras declarações de S. Excia., nos jornaes do Rio, aqui transcriptas, por certo terá na memoria os termos com que S. Excia. se referiu á aviação.

E a confirmação do que prometera S. Excia., está no facto de determinar o funcionamento da escola do campo dos Affonsos.

Parabens, pois, ao Exercicio que vê sahir do marasmo profundo em que se achava, a futura determinadora de todas as conquistas—a aviação.

Parabens aos aviadores nacoes que se sentiam já, na imminencia de um fracasso na carreira que abraçaram, e, que vêm a mesma surgir agora cheia de vida e de esperanças, graças á orientadora nova administração da pasta da guerra, em boa hora confiada ao Sr. General Nestor Passos.

Ave, aviação!

Santa Maria, 3 de Dezembro de 1926.

Noenio Ferraz

mutuamente, a Desillusão e o Desalento, numa peregrinação infinda, vagam, de mãos dadas, por toda parte, pelo mundo alóra...

RENATO TRAVASSOS

ORGIA RUBRA

Numa destas lindas tardes de primavera, em que a natureza ostenta, prodigamente, sua maravilhosa opulência, eu contempilava, com a alma entristecida pelas luctas fratricidas e desgraças de toda a sorte, que, nos ultimos tempos, vêm infelicitando e desprestigiando nossa grande e amada Patria, um mappa do Rio Grande, que quasi encobre a parede junto á minha mesa de trabalho, e fiquei absorto, longo tempo, olhando esse grande quadro de papel, onde se acham delineados os contornos desta gloriosa unidade da União Brasileira, dentro dos quaes se têm desenrolado dramas tão commoventes, de valor, de audacia, de magnanimidade!

Percorrendo, em célereremigio de pensamento, toda a vastidão da minha terra, tive a visão confortadora do nosso grandioso passado! Percebi que o rumor de seus rios imensos, o canto melodioso dos habitantes alados de suas florestas, o doce murmúrio da aragem por entre os pinheiraes do norte e o sopro rijo do pampiro nas campinas do sul, eram hymnos paradisiacos

entoados aos lutadores do preterito, lembrando as glórias do Brasil — thesouro inestimavel, arca da alliança da nacionalidade — cuja guarda está confiada ao povo predestinado do Rio Grande!

Mal meu espirito principiava a inebriar-se no delicioso nectar dessas grandezas moraes, que são o apañagio do meus compatriotas, já uma nuvem escura toldava o enthusiasmo vivificante que nos proporciona o espectaculo da magnitude da gleba que nos viu nascer! Detive-me nos dolorosos tempos que passam, e vislumbrei o quadro pungente de irmãos a se degladiarem e matarem, num delirio cruento, roubando energias moças de sua terra, sem que qualquer interesse superior reclame essa hecatombe, embóra os desencadeadores da lucta procurem reivindicar, para si, a defesa dos altos destinos da Patria!

Lobriguei, em meio desse lugubre retinir de

armas fraternas, sobre o sólo empapado de sangue brasileiro, a grande multidão dos orphãos abandonados, das viúvas, encobrinho com o véo do luto, as lagrimas da saudade, dos anciãos, que perderam o amparo dos seus derradeiros dias! E pensei que, amanhã, nas longas noites de vigilia e de miséria, as mães nem sequer poderão dizer aos seus descendentes, apontando-lhes o retrato de seus maiores: "eis ahí um bravo, que morreu combatendo os inimigos do Brasil! e esse heróico é vosso paes. Não! Só poderão exclamar: «filhos, eis ahí vosso progenitor, uma valente victima da guerra civil!»

Porque tantas calamidades? Qual a causa bastante forte e insolúvel por outros meios, que levou esses máos cidadãos a fomentar a discordia entre os filhos do mesmo paiz, accendendo o facho rubro da revolução, para devastar o sólo natal?

Bradam elles, como bandeira de revolta, pela regeneração dos nossos costumes politicos, como se fósse possível edificar instituições, a ferro e fogo.

Além disso, é impatriótico e criminoso fazer uma guerra prolongada no interior, obrigando o Estado a grandes despesas com a manutenção de tropas, abalando as finanças da nação e promovendo o nosso descredito no estrangeiro, sabendo, de antemão, que o

PINDORAMA em Boa Vista do Erechim



Officiaes do 24.º Corpo Auxiliar da Brigada Militar

resultado é negativo.

Mesmo na hypothese absurda, que seu ideal fósse legitimo, só se justificaria a sublevação com a absoluta certeza da victoria rapida e segura, e esta não se consegue depredando zonas desguarneckidas, mas sim, atacando o governo julgado nocivo, na séde de sua vitalidade.

Se a isso não se atrevem, se não osam enfrentar as forças legaes, é que têm a noção exacta da sua impotencia, da sua inferioridade, da pequenez dos seus intuitos. Confessam, assim, que combatem, movidos por sentimentos subalternos, um governo constituído, que tem, no amparo da grande maioria do povo, o mais eloquente attestado da sua benemerencia e do seu patriotismo.

Sem perceber, meus olhos humedeceram-se. Meu coração estalava de amargor, á vista da

quelle mappa da minha terra, talada em varias direcções, por homens de armas! Imaginei vêr, no dorso dessas coxilhas verdes, o lampejar das bayonetas substituindo o arado e a foice, e o grito de guerra abafando o mugir e o balar da nossa riqueza pastoril!

E um sentimento intraduzível, mixto de orgulho e dôr, apodera-se de mim! Orgulho, por ter vindo ao mundo neste recanto privilegiado, neste Rio Grande varonil e generoso! Dôr, por vel-o tão sacrificado, numa peleja inglória, em que o vencedor sente-se consternado ao contemplar os destroços do inimigo, ao reparar em suas mãos, tintas de sangue irmão!

Dezembro de 1926.

J. Martins de Oliveira

PARIS-HOTEL

de OSCAR LUCHSINGER
LAVRAS

Dispõe de automoveis para a condução de passageiros de São Sebastião a Lavras e vice-versa

— FUNDADO EM 1909 —

Num jardim de Petropolis, um menino e uma menina começam a gesticular, passam a dar gritos e por fim a menina assenta uma bofetada no companheiro.

— Que é que estão fazendo vocês? perguntalhes outro pequenote que lá passando.

— Que lhe importa?... Estamos brincando de papue e mamãe.

Pedaços de Minh'Alma

Com este título, apparecerá brevemente, um livro de poesias da lavra do nosso jovem amigo Camillo de Moraes Dias, tenente do 4.º Batalhão da Brigada Militar. Abre suas paginas a bello soneto que a seguir publicamos, por especial deferencia do autor.

PEDAÇOS DE MINH'ALMA

*Idé Pedaços de Minh'Alma, ao vento,
Haurir da critica a sentença justa;
Não levereis dos genios o concerto.
Mas, a modestia que nem sempre custa.*

*Idé Pedaços de Minh'Alma, alento
Das horas tristes que o destino ajusta;
Vós sois o fructo de afanoso intento,
De quadros varios de uma sorte injusta!*

*Idé Pedaços de Minh'Alma ao seio
Da mocidade que não sente a neve
E vive e sonha em delirante anseio.*

*Idé Pedaços de Minh'Alma, em breve,
Dizer que os quadros que desenho e leio
Meu peito sente quando o punho escreve.*

O casamento é uma praça cercada: os que estão fóra querem entrar; os que estão dentro querem sahir.

— Sabes? morreu o ministro.

— Não admira. Si o médico não o deixava um instante.



Convença-se

Os melhores bonets, os melhores artigos militares, as mais bem com feccionadas bandeiras para batalhões, só no

PALAIS ROYAL

Esteves Barboza & Cia.

ANDRADAS 188

PHONE 4365

PORTO ALEGRE

EXPEDIMOS ENCOMENDAS PARA O INTERIOR

Escreva-nos hoje mesmo

O Ribeirão e o Mar

COELHO NETTO

De negra rocha, á sombra de arvoredos e de pedras, no mais profundo da brenha, onde se não infiltra o sol, lenteja, gotta a gotta, a lymphá crystallina. Ajunta-se num cacaivo, cujo lundo de aréa alveja e os finos hervacaes que o cercam miram-se no espelho d'agua, de quando em quando afluída em friso de deslisc subtil da aza de uma fibellula.

Do concavo transborda um fio escasso, escóia esquivo, blandiflúo, aqui fúlguro, alem bru-no, sumindo-se, de repente, entre as grammineas flexiveis para surgir adiante, mais cheio, Deriva em silencio absorvendo no transitio fluente as pequeninas aguas que se lhe depáram: aqui, um arroio; além, outro. D'alto rochedo a pique es-corre, em suor, um manto d'agua enfeitado de rendas espumosas; doma-o e leva-o. E o que nascera débil, sem voz, alarga-se, murmurá, ondu-la e, acachóando em pedras que se lhe anto-lham á marcha, marulha aos borbulhões.

Um vicio novo corre attrahido ao seu encon-tro; outro rompe cétere dos mattos, colubreado, e investe como serpente á presa e nelle en-golla-se. E já um corrego carreando folhas, le-vando de butuia ramos e camalótes. E vai indo. E tantas novas aguas se lhe rendem que, ao sair da floresta, o que era, na origem um ro-sario de gottas, acachoeira-se estrepitoso, escu-mo fúrvido e, recebendo pela primeira vez, o sol em cheio, coróá-se de uma irisada aureola de neblina.

E nelle arfám canóas, acardumam-se peixes e as aguas, antes rasas e socegadas, agora não consentem vau e estrugem. E' o ribeiráo.

No inverno, com as copiosas chuvas que en-grossam os seus tributarios, impa orgulhoso e turvo e as terras que lhe ficam ás margens sof-frem-lhes ás aggressões.

Espraiam-se as aguas saltedoras, a princi-pio em rastejo mudas. A' noite, avolumam-se e roncám surnamente. Ouvem-nas os moradores ribeirinhos. Sabem luzir com luzes e a claridade estira-se em rebreilho tremulo pela immensa e liquida planura.

Foge a mísera gente, o gado arranca espavo-rido e aberra-se e o que era scaras e lavouras, tudo alagóá-se e vêm-se fluctuando, quasi anegados tectos palhicos e copas de arvores. E as aguas remugem, rolam assoberbadas aluindo ca-sabres e caçaras, esbarrondando barrancas, gal-gando cimos.

O vento sopra bonança, atropellam-se em debandada as nuvens plúbeas, cessa o aguacei-ro e o azul aliza-se. Brilha o sol. Logo com-eçam a recuar as aguas, serenam, baixam, re-mettendo-se ao nivel natural. Insiste o sol em brasa. Os alagados seccam, as abaleiras fumam. Já apparecem pedras e coróas empilastadas de hervas.

Regressam dos seus refugios altos os fora-gidos: o gado reaparece tímido patinhando na

lama. Brincam as crianças chapejando nas po-ças que vão ficando abandonadas pelo rio. E as arvores descambam o cortiçame de lodo que se lhes apeguou nos troncos. O sol requieima, suga avidamente as aguas e a inundação limita-se ás barrancas do rio que, pouco a pouco, mingua em corrego, reduzindo-se, por fim, a um filete que se arrasta, como lesma, no fundo do leito retalhado. E é tudo que resta da arrogancia avassaladora.

Que é feito das aguas atrevidas? eram de emprestimo e foram-se. Petulancia de presump-çoso.

Vede, em contraste, o mar, sempre invariavelmente o mesmo e nelle, entanto, estão en-trando, de continuo, todos os rios da terra e as aguas todas das nuvens, e é sempre o mesmo, na magestosa serenidade.

Nasceu grande e, justamente por ser forte, é generoso e magnanimo, respeitando carinhosamente a fragilidade da terra, elle, que podia levar ás vagas aos cimos mais assomados não vac além das fronteiras brancas dos seus areaes praiatos. E é o mar!

Os ribeirões, esses, que só valem pelo que furtam, mal se sentem com aguas, levantam-se em orgulho e devastam. Mal, porém, lhes dá em cima o sol recuam e o rastro que deixam é lama.

Infelizmente o mar é um só e os ribeirões são muitos.

PATRIA

Eriçada de bronze, Alba desencadeára
Contra a Roma dos reis todo o seu odio antigo;
Ao Fórum colossal, no instante do perigo,
Para salvar a vida ou p'ra vendê-la cara.

Accorre o povo. Nasce o sol. E' manhã clara.
Ergue-se o proprio rei. Faltam braços e trigo
P'ra resistir, diz elle, ao cerco do inimigo.
Roma precisa d'ouro, — o senado o declara.

Já ante a bronzea loba uma onda branca assoma:
O ouro respande. São as patricias de Roma
Que vêm trazer á patria as jóias de mais brilho

E d'entre ellas, então, uma mulher que avança
Diz, sorrindo e apertando ao peito uma creança:
— Não tenho jóias, rei, mas trago-te o meu filho!

Julio Dantas.

O Caminhão Automovel e o Cargueiro

Continuação

Attribuindo a importancia de \$0000\$000 para sobre-salentes, acharemos uma cifra redonda de \$00000\$000.

Calculando em 2\$000 a ração diaria do muar e suppondo a intercalação na linha presumida de 12 depositos de forragens com capacidade de dois dias cada um, temos 48.000\$000 que reunidos ás despesas já previstas ascendem a somma de 748.000\$000.

A base que adoptamos para facilidade de calculo é sobre-modo insignificante.

Effectivamente que representam 80 toneladas para uma frente, digamos, de 40.000 homens ? Quasi nada.

Alem da subsistencia em viveres o S. I. (nosso caso apenas; nos outros serviços intercorrerão necessidades equivalentes) terá a obrigação de levar ao campo da luta calçado, uniforme, roupa de cama, material de acampamento, equipamento, expediente, etc., etc.

E para tudo isso cada homem está contemplado com 2 kilos apenas, fornecimento verdadeiramente irrisorio.

Multiplicamos por 50 para assegurar a cada individuo uma dotação global de 100 kilos.

Teremos as despesas de formação dos comboios elevada a

Caminhões. 48.500.000\$
Cargueiros. 37.400.000\$

Já aqui é bem apreciavel a differença de 11.400.000\$000.

Devemos, no entretanto, não esquecer que no caso de guerra, em o qual a nação ferida em sua legitima soberania apella para todas as suas forças e reserva e exige que de qualquer modo seja a afronta repellido, o espirito de economia tão precioso nos tempos normaes, desaparece bruscamente cedendo lugar a esse sentimento superior que estuante em todos os peitos, sublima em todas as vidas, anima todos os individuos para um pensamento unico a reacção heroica, soberba característica do nacionalismo de um povo brioso, que acima de tudo venera sua dignidade.

Mas, de par com essa reflexão, devemos attender que nada nos adianta possuirmos elevado potencial de caminhões automoveis se não temos estradas por onde elle nos dê efficientemente o seu concurso.

Proseguindo na mesma analyse nos convenceremos igualmente que o traçado, construção e conservação de estradas para automoveis são obras gigantescas, absorventes de grandes fortunas e de morosissima realisação, ás quaes as

nossas possibilidades economicas actuaes não podem absolutamente fazer face.

Tambem não se infere dahi que devemos cruzar os braços e negligentemente esperar tempos mais promissores.

As finanças de um pais, de industria incipiente, quando abaladas profundamente, como as nossas, não se equilibram com facilidade.

Ha mais de trinta annos vimos apellando para as nossas riquezas latentes, para a feracidade de nosso sólo, para a sabedoria de nossas leis e ellas não nos attendem.

Assistimos o esforço formidavel dos nossos governos, ardorosamente empenhados na restauração financeira do paiz e cada vez augmentam mais as nossas responsabilidades e diminui, é doloroso confessar, o nosso poderio no Continente.

A nossa politica militar, ahí a vemos, se agita em convulsões intermitentes cujos reflexos illuminam ja as portas da ruina.

Defrontando taes difficuldades, devemos ser coherentes, não poderemos tão cedo cuidar do magno problema das estradas.

Os pequenos surtos que espaçadamente observamos são devidos á intervenção particular, que expande suas relações commerciaes e á iniciativa dos Estados mais prosperos, que apoiam e estimulam aquelle desenvolvimento.

E' pois, attendendo bem a esse conjunto de factores que se insurgem á melhor solução do problema, que nos convencemos dos grandes resultados que obteriamos voltendo as nossas vistas para o cargeiro, esse incançavel auxiliar, que será o mais avançado elemento transportador na guerra continental a que um dia nos conduza o futuro traçoceiro e insondável.

Feita essa inevitavel digressão voltemos as comparações que viviamos fazendo sobre os dois comboios, estudados.

Até agora verificamos que os aspectos abordados determinaram conclusões desfavoraveis ao caminhão.

Devemos consultar, porcm, ao factor tempo, em o qual resulta a supremacia do caminhão.

A linha de communicacões indicada seria percorrida por elle em quatro dias, enquanto que o cargeiro se demoraria em vencer-a cerca de quinze dias.

Para compensar esse desabono ao cargueiro prolongaremos um pouco mais o cotejo e levaremos em conta:

1.º Que o cargeiro encurta as distancias, podendo mesmo se utilizar de caminhos alaga-

EM QUIXADÁ ! ESTADO DO CEARÁ



Eu, Doutor Nilo Taboza Freire, medico pelo Faculdade da Bahia.

Attesto que tenho feito uso em minha clinica do ELIXIR DE NOGUEIRA, do conhecido Pharmaceutico Chimico

João da Silva Silveira com excellentes resultados em todas affecções de fundo luetico. O referido é verdade e affirmo *in fide gradus*.

Quixadá (Ceará), 25 de Março, 1916.

Dr. Nilo Taboza Freire

dições, pantanosos, mulateiros, pistas e o caminhão nem sempre o consegue, requerendo antes estradas próprias e bem cuidadas.

2.º Que o caminhão exige pelo menos um homem habilitado e que o cargueiro dispensa-o absolutamente.

3.º Que o comboio automovel exige uma boa officina mechanica, de dispenciosa montagem e que o cargueiro necessita apenas de ligeiras secções de corrieiros-selleiros.

4.º Que a alimentação do muez se encontra em todo o Brasil, o que não acontece com a gasolina e o oleo lubrificante.

5.º Que o comboio de caminhões exige para cada secção de vinte viaturas, no maximo, um carro soccorro, especie de pequena officina ambulante, e o de cargueiros leva apenas para cada secção de 100 animaes, 4 ou 5 de reserva.

E muitos outros pequenos aspectos que não nos occorre agora enumerar.

Por fim vamos examinar a mais saliente das inconveniencias resultantes da adopção do comboio automovel—necessidade de numerozo pes-

soal especializado, chauffers, mechanicos, ferrieiros, etc., etc.

Os individuos possuidores dessas profissões encontram sempre empregos rendosos que lhes garantem folgada subsistencia e muito poucos, de certo, se encontrarão desejosos de aventura e exito duvidoso.

Desta sorte só mesmo com vantagens consideraveis se conseguirão atrahil-os ao serviço da Patria.

Talvez esse facto decorra da educação civica, muito rudimentar ainda, desses nossos cidadãos.

No caso contrario ou se organisam desde o tempo de paz escolas para aquellas especialidades, de modo a se ter sempre com o Exército permanente um nucleo desses especialistas, obtendo-se alem disso a preparação methodica da respectiva reserva, ou no momento oportuno se entrega a direcção dos carros aos aprendizes de ultima hora — barbeiros — como peiorativamente são conhecidos os neophitos do officio, resultando disso um acrescimo de cerca de 50 % nos accidentes.

Major Coca

Alfaiataria Soares

← MILITAR E CIVIL →
UNICA NO ESTADO
Executam-se encommendas do interior

Confecção a capricho e com presteza

Irmãos Soares, & Cia.

429 -- Rua dos Andradas -- 429

BIANCHINI & CIA,
Industriaes — Importadores
SÃO PAULO

Escriptorio e Officinas: Rua Placência, 67 — 71

Phone Braz, 719 - Caixa Postal, 1652

— Telegrammas: "LIBERTY" —

Quadros em alto relevo de finissimo metal com molduras

PHOTOPOLYCHROMO

Cartões Postaes e Felicitações — Album de Visitas — Etiquetas

Folhinhos Cartazes — Cartuchos

TYPOGRAPHIA E PAUTAÇÃO

Encadernação — Livros em Branco Artigos para Escriptorio

Envelopes — Papel, Cartão



Peitoral de Mel,
Guaco e Agrião

Excede na rapidez de seus effeitos a qualquer outro.

Cura em poucas horas: constipações, tosse grippal, bronchite, asthma, coqueluche, tracheite, catarro, rouquidão, dôres nas costas e no peito.

A. LEIVAS LEITE - Pelotas

— A' VENDA EM TODA A PARTE —

„ PINDORAMA “

◊◊◊ EXPEDIENTE ◊◊◊

Revista periódica ilustrada, de publicação mensal
Sede provisória: ANDRADAS, 18 — Telephone automatico 4706

Directores : Tenentes Antero Marcellino
da Silva Junior e João Martins de Oliveira
Secretario da redacção : Tenente Aldo
Ladeira Ribeiro.

Assinaturas : — 15\$000 por anno

— PAGOS ADIANTADAMENTE —

Representantes de PINDORAMA

São nossos representantes nas unidades da Brigada Militar e do Exercito abaixo mencionadas, os seguintes distinctos camaradas :

- 1º Regimento de Cavallaria, Santa Maria
1.º Ten. Orcacio Alves Machado.
- 2º Regimento de Cavallaria, Livramento
Capitão Angelo de Mello.
- 1º Batalhão de Infantaria, São Borja
Ten. Accacio F. de Oliveira.
- 2º Batalhão de Infantaria, B. V. Erechim
Ten. Targino Ventura Homem.
- 3º Batalhão de Infantaria, Porto Alegre
Cap. Marcelino R. da Silva.
- 4º Batalhão de Inf. Montada, Uruguayana
Ten. Lino José Ricardo.
- Grupo de Metralhadoras, Porto Alegre
Ten. Theodolino R. da Silva.
- Escolta Presidencial, Porto Alegre
Ten. Venancio Baptista.
- Hospital da Brigada Militar, Porto Alegre
Ten. Olympio Pereira Gomes.
- 7º Batalhão de Caçadores, Porto Alegre
Ten. Nilo Manso.
- Arsenal de Guerra, Porto Alegre
Ten. Fredemar Muniz.
- Guarnição Federal, Santa Maria
Ten. Fernando de Souza d'Ó.

- 9º Reg. de Cav. Ind., São Gabriel
Ten. Alfredo Luiz de Almeida.
- Sub-sector de S. Angelo, Santo Angelo
Ten. Marino Soares da Silveira.
- 1ª Corpo Auxiliar, Quaraby
Ten. Feliciano Alberto Maciel.
- 7º Corpo Auxiliar, São Borja
Ten. Estevam Rocha.
- 8º Corpo Auxiliar, Vaccaria
Ten. João Carneiro Duarte.
- 10º Corpo Auxiliar, Bagé
Cap. Galdino Barros.
- 15º Corpo Auxiliar, Rosario
Ten. Celestino Silveira.
- 18º Corpo Auxiliar, Palmeira
Cap. João Manoel Pereira.
- 2º C. A. (esquadrão), Camaquã
Cap. Antonio Azambuja.
- 21º Corpo Auxiliar (Ala), Don Pedro
Ten. Bernardino G. da Silva
- 24º Corpo Auxiliar (Ala), Boa V. Erechim
Ten. Alexandre Ramos.
- 26º Corpo Auxiliar, Santo Angelo
Cap. Conrado Abarno.
- 27º Corpo Auxiliar, Santo Angelo
Cap. Numa P. Viñas.
- 28º Corpo Auxiliar, S. Nicolau
Ten. Guilherme Gonçalves Pacheco.
- 36º Corpo Auxiliar, Itaquy
Cap. Pery Faria Corrêa.
- Contingente Auxiliar, Crystal
Ten. Saturnino Cavalheiro Ramos.
- Esquadrão Auxiliar, Pinheiro Machado
Cap. Ary Flôr Siqueira.
- Esquadrão Auxiliar, Cangussú
Cap. Antonio Alexandre Soares.
- Esquadrão Auxiliar, Passo Fundo
Ten. Dorival Almeida Guedes.
- Contingente Auxiliar, Santa Victoria
Ten. Argeu Cardoso Pereira.
- Contingente Auxiliar, Cachoeira
Cap. Luiz Nery Pereira.
- Contingente Auxiliar, S. Sepé
Ten. Aristides Canabarro Falcetta.
- Contingente Auxiliar, Caçapava
Ten. Gentil M. Godoy.

FRAQUEZA GENITALI...

As GOTTAS ESTIMULANTES DE JONES e o anti-impulante mais poderoso que existe e o medicamento que maior successo tem obtido na Europa e agora no Brasil, efficaz em todas as manifestações do systema nervoso.

A' venda nas melhores drogarias do Brasil. — Pedidos em grosso ao Laboratorio De Bruzzi - Caixa postal, 2012. - Rio de Janeiro.

ENCONTRA-SE NAS DROGARIAS DE PORTO ALEGRE.

PIBULAS DE BRUZZI

E' o melhor especifico vegetal até hoje descoberdo para as GONORRÉAS. Tanto assim é, que o autor garante e contrata as curas, nada recebendo se não verificar-se. — A' venda nas drogarias de PORTO ALEGRE.

Machinas de Costura e
para bordar

Mundlos

A machina que mais se re-
commenda pela sua solidez
e durabilidade.

Vendem-se em condições vanta-
josas, tanto á Dinheiro como em
Prestações.

Curso de bordados gratuitamente

AO CILINDRO

PORTO ALEGRE

Rua dos Andradas 182 - 184

REMEDIOS

BONS E BARATOS

só na

Pharmacia Minerva

Aberta todos os
domingos

Rua dos Andradas, 337

Telephone 4044

DISTINCTIVOS MILITARES



DOHMS BRODA
ZC

Teleph: 4728

RUA DR. FLORES 23 - PORTO ALEGRE

CARIMBOS
PLACAS METALICAS.
GRAVURAS E CLICHÉS.
ESTAMPARIA
E MECHANICA.
CHAPAS PARA MARCAÇÃO.

CASA BECK

Fabrica de Tecidos de Lã
„São Pedro“
Chaves Irmãos & Cia.

— CAXIAS —

Fabricantes de casemiras, sarjas, flanelas, baetilhas,
pannos, chales, ponches, palas, capotes, cobertores, etc. etc.

ESPECIALISTAS EM PANNOS MILITARES

Unicos fabricantes da afamada *Lã Merino Castor*,
— para toda sorte de malharias. —

Unicos depositarios: **Chaves & Almeida**

Rua Uruguayana, 4 — Tel. 4767 — Caixa 276 — P. ALEGRE

A. Brockmann & Cia. - PORTO ALEGRE — RUA DOS ANDRADAS N. 226
EDIFICIO LA PORTA
Caixa Postal 153 - Tel. aut. 4725 - End. tel. ABROCO

Maior e mais antigo deposito de Artigos

PHOTOGRAPHICOS

no Estado do Rio Grande do Sul — Stock permanente e variado de Apparelhos dos principais fabricantes americanos e europeos como, de **Kodack, Goerz, Voigtlaender, Contessa, Nettel** e outros.

Films, Chapas, papéis, postaes, cartongem e productos chimicos.

Unica casa no ramo em todo o Estado que possui camaras escuras montadas com aparelhos **ELECTRICOS** e **ESTUFAS**

Execução rapida e perfeita de qualquer trabalho de amator photographo.

Deposito completo de: Apparelhos, Instrumentos e Materiaes para a

ODONTOLOGIA

Stock permanente dos artigos fabricados por **S. S. White, The Dental Mfg. Co, Caulk, Ash & Sons, Ritter, Buffalo** e outros.

Grande deposito de dentes Artificiaes para Ouro, Vulcanite, Amoviveis, Coroas, Davis etc. etc.
Variado sortimento em Apparelhos e Instrumentos para a

CIRURGIA MEDICA

Movéis asepticos para salas de operações e consultorios.

Seringas hypodermicas novas e completas dos melhores fabricantes. — Agulhas de aço, nickel e platina em todos os comprimentos e diametros.

Cintos abdominaes, Meias elasticas, Esponjas, aparelhos e laminas **GILETE**, Filtros, Pastas, Pós, liquidos e escovas para dentes.

*General Motors
apresenta o
Novo Oakland Six*



LOTERIA

do

Estado do Rio Grande do Sul

Em benefício de casas de caridade e estabelecimentos pios do Estado

Distribue 75 % em premios

Extracção feita em globos de crystal e bolas numeradas por inteiro

Premios maiores de

100, 200, 500 e 1000 contos

Caixa do Correio n. 590. — Endereço telegr.: «Cunhaleite»

Administração: Rua dos Andradas 445 A — Porto Alegre

Os concessionarios: **Cunha, Leite & Cia.**

Em material electrico
e installações de toda e qualquer natureza,
deveis sempre dar a preferencia

== A ==

Casa Lux

Distribuidora das afamadas

Lampadas EDISON

e representante da

General Electric S. A.

Porto Alegre == Andradas n. 485

Telephone 4370 - Endereço telegraphico "LUX"

== *Emilio Diehl & Co.*